

“Prêmio Extensão Universitária”

Premiação estimula crescimento da apresentação de projetos e programas

A instituição do “Prêmio Extensão Universitária” já começa a refletir seus primeiros resultados, desde seu lançamento (novembro de 2004) e premiação aos departamentos e outras unidades administrativas da universidade, durante a terceira edição do “Conex – Seminário Conversando sobre Extensão”, em outubro de 2005. Com levantamento verificado ao longo do primeiro semestre deste ano, Fausi Azis Chagury, chefe da Divisão de Extensão Universitária (DEU) da UEPG, comemora um aumento gradativo em torno de 50% na apresentação de propostas, programas e projetos em ações extensionistas registradas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex). Além de atribuir à concessão do prêmio a incrementação e estímulo nas atividades de extensão, Chagury acredita que algumas alterações em seu regimento / em suas regras poderão superar as expectativas da ‘Divisão de Extensão’, a exemplo de premiações para o segundo e terceiro lugares, além de troféus e certificados de participação.

“Em relação à primeira edição do prêmio, a Proex / DEU resolveu homenagear departamentos e outros órgãos da esfera da administração universitária, que se destacarem por uma participação maior em iniciativas extensionistas, com as ofertas de uma câmera fotográfica digital (3º lugar), um aparelho de tv 29” (2º) e um microcomputador completo de última geração (1º lugar), assim como com a entrega do “Troféu Ewaldo Podolan”, ex-reitor da UEPG responsável pela conquista do prédio em que se encontra instalada a Proex”, revela Fausi Chagury. Podolan teve seu nome aprovado pela comissão especial para a designação do prêmio deste ano, cuja pontuação já vem sendo efetuada pelos órgãos competentes desde novembro de 2005, visando a premiação a ser outorgada em outubro vindouro (4º Conex, dias 5 e 6/10).

AVALIAÇÃO DE PONTUAÇÃO				ANO: 2005	
DEPARTAMENTO/ÓRGÃO	PONTUAÇÃO			TOTAL PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
	PROJETOS DE SERVIÇO	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CURSOS E EVENTOS		
- Línguas Estrangeiras Modernas	8	-	62	70	1º
- Métodos e Técnicas de Ensino	48	-	15	63	2º
- Comunicação	20	6	18	44	3º
- Economia	-	-	37	37	4º
- Biologia Geral	24	3	8	35	5º
- Matemática e Estatística	16	-	16	32	6º
- CAIC	16	-	18	30	7º
- Educação Física	8	-	17	25	8º
- Letras Vernáculas	4	3	16	23	9º
- Informática	4	-	17	21	10º
- Educação	8	-	13	21	11º
- História	16	-	4	20	12º
- Ciências Farmacêuticas	20	-	-	20	13º
- Geociências	8	-	10	18	14º
- Fitotecnia e Fitossanidade	8	6	4	18	15º
- Museu Campos Gerais	-	-	17	17	16º
- Análises Clínicas e Toxicológicas	12	-	4	16	17º
- Engenharia de Alimentos	4	9	-	13	18º
- Divisão de Assuntos Culturais	-	-	13	13	19º
- Contabilidade	-	-	13	13	19º
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos	12	-	-	12	20º
- Química	8	-	4	12	21º
- Centro de Desportos e Recreação	8	-	4	12	21º
- Colegiado de Enfermagem	4	-	6	10	22º
- Serviço Social	8	-	-	8	23º
- Odontologia	8	-	-	8	23º
- Engenharia Civil	8	-	-	8	23º
- Colegiado de Artes	8	-	-	8	23º
- Ciências do Solo e Eng. Agrícola	4	-	4	8	24º
- C. Est. e Pesq. Rouger Miguel Vargas	-	-	8	8	25º
- 3ª Idade – UATI	-	-	8	8	25º
- Física	4	-	2	6	26º
- Direito das Relações Sociais	4	-	2	6	27º
- Campus de Palmeira	-	-	6	6	28º
- Administração	-	-	5	5	29º
- Biologia Estrutural e Molecular	4	-	-	4	30º
- Turismo	4	-	-	4	30º
- Procuradoria Jurídica	-	-	4	4	31º
- NUCLEAM	-	-	4	4	31º
- Campus de Telêmaco Borba	-	-	4	4	31º
- Biblioteca Central	-	-	4	4	31º
- Direito Processual	-	-	2	2	32º
- Direito do Estado	-	-	2	2	32º
- Engenharia de Materiais	-	-	-	-	-
- Zootecnia	-	-	-	-	-
- Campus de Jaguariaíva	-	-	-	-	-
- Campus de São Mateus do Sul	-	-	-	-	-

EWALDO PODOLAN

Extensão complementa atividades básicas da universidade



A necessidade de regionalização e o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da área de influência geoe educacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tiveram um de seus melhores momentos na história da instituição a partir de ações empreendidas pela gestão do ex-reitor Ewaldo Podolan (1983-87), que levou em consideração a pesquisa como retroalimentadora do ensino e a extensão como complemento das atividades básicas da universidade. “Com laboratórios então dotados de recursos materiais necessários para o desenvolvimento de pesquisas científicas e aplicadas nas áreas de ciências humanas, exatas e da saúde na época, nossa política de extensão universitária abriu espaço para a realização de estágio curricular supervisionado aos acadêmicos de diferentes cursos, através de trabalhos que proporcionaram a organização e a dinamização de comunidades”, relata Podolan, que iniciou sua carreira universitária como professor do curso de Direito da UEPG em março de 1971, na disciplina de ‘Direito Processual Civil’, em substituição ao professor Alvaro Augusto da Cunha Rocha, que acabava de assumir a primeira gestão da Reitoria da instituição.

Paranaense de Ivaí, mas pontagrossense por adoção desde 1951, assim como cidadão honorário de Ponta Grossa em 1989 (proposição do então vereador Altair Coelho de Andrade), Ewaldo Podolan, 66, acredita ainda hoje que “uma universidade não sobrevive sem que atividades de pesquisa e de extensão sejam desenvolvidas”. Em sua administração, os programas extensionistas aumentaram e foram ampliados, além de receberem todo o apoio para a qualificação necessária ao pleno desenvolvimento de suas atividades, a exemplo do projeto de desfavelamento da Vila Rubini, que contou com o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de Ponta Grossa.

Com a utilização da tecnologia de solo-cimento, foram construídas 94 residências e um ‘Centro Social’, em regime de mutirão com os favelados. Outra iniciativa de extensão universitária da gestão Ewaldo Podolan ganha destaque pela implantação da idéia da ‘Universidade Multi-Campi’ no Paraná, que teve seu início na região dos Campos Gerais, por intermédio de convênios a partir da prefeitura de Telêmaco Borba e outras como Pato Branco, Francisco Beltrão e União da Vitória, comprovando a sua eficiência e o barateamento dos custos, bem como o acesso democrático ao ensino superior.

Entre tantas outras ações que marcaram a quarta gestão da UEPG, e que remetem a acordos firmados com diversas universidades estaduais e municipais, contatos de integração inter-nacional, implantação de novos cursos (Processamento de Dados, Comunicação Social – Jornalismo e Agronomia) e ao crescimento do patrimônio físico da instituição, há de se destacar a conquista do prédio em definitivo da antiga sede da Faculdade Estadual de Farmácia de Ponta Grossa, onde atualmente se encontram instaladas as dependências da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), na Praça Marechal Floriano Peixoto. Filho de Francisca e João Podolan, egresso da então Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (1965), hoje UEPG, e especialista em Direito Processual Civil pela PUC-SP (1973), Ewaldo Podolan faz questão de registrar que “valeu a pena toda a luta e empenho por uma universidade voltada à comunidade e, em especial, pela contribuição que pude emprestar à instituição enquanto professor e reitor, e dela receber em troca todas essas experiências pela vida afora”.

“Uma universidade não sobrevive sem que atividades de pesquisa e de extensão sejam desenvolvidas”



Prêmio destaca atividades do Delin

Na diversidade de ações extensionistas trabalhadas pelos setores de conhecimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), envolvendo departamentos, seções e outras unidades administrativas da instituição, há de se destacar a performance do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (Delin), que conquistou a primeira edição do “Prêmio Extensão Universitária/Troféu Odeni Villaca Mongruel”, instituído pela Divisão de Extensão Universitária (DEU) da Proex- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, em 2005. “A

distinção desse prêmio não somente nos provocou a continuar com entusiasmo em nossa proposta voltada à vocação extensionista do departamento, assim como também causou a maior emoção entre professores e agentes universitários em nosso meio, especialmente pelo fato de podermos seguir ainda mais motivados em nosso compromisso no ensino-aprendizagem, oportunizando campo de estágio aos acadêmicos do curso de Letras da UEPG”, relata Jeane Silvane Eckert Mons, chefe do Delin.

Entre outras iniciativas de extensão universitária desenvolvidas pelo departamento, a motivação do Delin encontra respaldo, principalmente, na execução do projeto “CLEC- Cursos de Línguas Estrangeiras para a Comunidade”, que, em março deste ano, completou 20 anos de atividades no ensino de Inglês, Francês, Espanhol, Alemão e Chinês, a preços acessíveis para acadêmicos e público em geral, atendendo em média 350 alunos (a partir dos 17 anos) por semestre, sob a coordenação da professora Melissa Andrés Freitas. De acordo com Jeane Silvane Mons, outra ação extensionista para aprendizado de uma língua estrangeira, exclusivamente dirigida a alunos do ensino fundamental (7 a 14 anos) desde 2005, também se desenvolve através do projeto coordenado pela professora Dilma Heloísa Santos, intitulado “Línguas Inglesa e Espanhola para Alunos do Instituto João XXIII”.

EM PRIMEIRO LUGAR

Para atender em especial professores de línguas estrangeiras do ensino médio de Ponta Grossa e região, segundo a professora Jeane Mons, o Delin da UEPG vem trabalhando, desde 1999, com a execução do projeto “Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP”, que oferece cursos de capacitação, aperfeiçoamento e atualização a licenciados e acadêmicos - a exemplo de “Prática da



O ex-reitor Odeni Villaca Mongruel entrega premiação à professora Jeane Silvane Eckert Mons



Oralidade em Língua Inglesa” e “Ensino Colaborativo a Distância” em 2005 -, sob a coordenação das professoras Clara Kiyoi Suzuki e Thaísa de Andrade. “Outro Cinema – Exibição e Discussão de Filmes Fora do Circuito Comercial”, projeto dirigido a cinéfilos e demais interessados, ganhou destaque junto à comunidade artístico-cultural da cidade, ao longo do ano passado, a ponto do professor Antonio João Teixeira, coordenador da proposta, apresentar um novo projeto, “Tela Alternativa – Discussão de Tendências do Cinema Mundial”, que se encontra em desenvolvimento desde

março deste ano”, ressalta a professora Jeane Silvane.

“Com a atenção e a preocupação voltadas ao atendimento dos acadêmicos de Letras, em primeiro lugar, o Delin da UEPG se mostra sempre disposto em estudar propostas de extensão, ano após ano, no sentido de fazer com que o estudante não conceba a sua universidade apenas como um lugar para aprender, mas também para colocar em prática todos aqueles conhecimentos adquiridos em sala de aula”, garante Jeane Silvane Mons, ao expor outros projetos extensivos à comunidade em andamento pelo departamento. “Aprender Inglês É Divertido”, proposta de extensão dirigida a alunos do ensino fundamental no Núcleo Habitacional Santa Paula (Igreja Nossa Senhora de Guadalupe) conta com a coordenação da professora Clara Suzuki e a participação de acadêmicos estagiários, que ministram aulas a crianças na faixa etária de 11 a 14 anos, oportunizando o aprendizado de uma língua estrangeira, gratuitamente.

Outra iniciativa também proposta e desenvolvida pela professora Clara Kiyoi Suzuki, conforme informa a chefe do Delin, envolve ainda a inserção do estágio voluntário de estudantes do curso de Letras, na execução do projeto “Conversação em Língua Estrangeira para Acadêmicos de Letras da UEPG”, que se volta à clientela estudantil dos campi Central (Ponta Grossa) e do município de São Mateus do Sul. Finalmente, Jeane Mons destaca a realização do “Curso de Francês para Adolescentes”, que atendeu alunos do ensino médio em 2005, sob a coordenação da professora Maria Ruth Scalise Taques Fonseca. “Com mérito e louvor a seus participantes, o resultado desse trabalho se faz presente hoje na publicação do livro “Scênario”, editado e lançado pela Editora UEPG, na ‘Universouepg – 2ª Feira de Ciência, Tecnologia e Arte’, em abril deste ano”, registra a professora Jeane Silvane.



Parceria com o Município viabiliza construção de nova sede do Crutac

Em vez de reparos, remendos ou reformas, as instalações de 32 anos em que se encontram a sede do “Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC”, na localidade de Cerrado Grande – Distrito de Itaiacoca, deverão ganhar novas e adequadas dependências a serem construídas numa área de 480 m², brevemente, seguindo a tendência do padrão das edificações do Campus de Uvaranas da UEPG. O projeto de construção do novo “Centro de Saúde Comunitária – CRUTAC”, de autoria dos engenheiros Carlos Roberto Balarim e Joel Larocca Júnior (Assessoria de Planejamento - Asseplan da UEPG), vai contemplar um sonho já antigo de toda a comunidade universitária, especialmente da população diretamente atingida e adjacências, conforme ressalta Fausi Azis Chagury, diretor da Divisão de Extensão Universitária (DEU) da instituição.

A conquista pela futura sede do novo ‘CRUTAC’ começou a ganhar ‘corpo e alma’ por iniciativa da equipe da ‘Divisão de Extensão Universitária’, e também pela sugestão do professor Rivadávia Pinto de Carvalho Júnior (confira matéria nesta edição sobre Estágio Supervisionado em Análises Clínicas – Programa CRUTAC). “Por se tratar de uma obra na área da saúde, uma das principais metas da atual administração municipal, a equipe da Divisão de Extensão da UEPG, em companhia do reitor Paulo Roberto Godoy, vice Ítalo Sérgio Grande e do pró-reitor Carlos Roberto Berger (Proex), empreendeu visita ao prefeito Pedro Wosgrau Filho, que se fez acompanhar do vereador Maurício Silva, para apresentação do projeto e reivindicação de construção do novo centro, que, prontamente, ganhou a adesão da municipalidade”, relata Fausi Chagury. De acordo com ele, a prefeitura de Ponta Grossa deverá assumir as obras de estrutura física da nova edificação do ‘CRUTAC-PG’, que consumirão cerca de R\$ 500



mil, enquanto a universidade ficará responsável pela prestação de serviços à comunidade, conforme já vem ocorrendo há mais de 30 anos.

O ‘Centro de Saúde Comunitário – CRUTAC’, que se integra ao espaço do ‘anfiteatro ao ar livre’, deverá atender a área de Odontologia com cinco

‘equipos’, três consultórios médicos e dependências de apoio (salas de enfermagem, espera, inalação, injeção, farmácia-escola e triagem), laboratório de análises clínicas e quatro blocos destinados a sanitários, inclusive a portadores de necessidades especiais, dentro das normas exigidas pela Vigilância Sanitária. As instalações antigas do ‘CRUTAC-PG’ deverão ser reaproveitadas em outras áreas a serem trabalhadas pelos mais diversos cursos da UEPG, a exemplo de serviços extensionistas já prestados por acadêmicos de Agronomia, Direito, Engenharia de Alimentos e de Serviço Social, além de outras áreas que venham a desenvolver ações de igual forma em benefício das comunidades assistidas.

No decorrer de 2005, o programa ‘CRUTAC - Ponta Grossa’, que deverá também funcionar em seu novo bloco a ser edificado pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, prestou atendimento a 500 pessoas em ‘análises clínicas’ (1.974 procedimentos laboratoriais); garantiu 5.800 serviços odontológicos a 1.470 pessoas; atendeu 585 pacientes e dispensou oito mil medicamentos em sua farmácia-escola; assegurou consultoria a 150 pequenos e médios produtores em agronomia; orientou 480 pessoas na área de Engenharia de Alimentos; e trabalhou com 100 famílias com suporte do curso de Geografia, visando a preservação do meio ambiente, mais precisamente na localidade do Faxinal de Sete Saltos, também em Itaiacoca. Em média, mensalmente, mais de 800 pessoas recebem atendimento pelo ‘CRUTAC da UEPG’, através da prestação de serviços por acadêmicos em seus estágios supervisionados.

Projeto se integra à Incubadora de Empreendimentos Solidários

O projeto “Práticas Teóricas e Metodológicas do Trabalho de Campo para a Elaboração de um Diagnóstico Participativo: Economia Solidária, Educação Popular e História Oral”, que se integra ao programa extensionista “IESOL - Incubadora de Empreendimentos Solidários” desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ganha destaque como mais uma proposta de extensão universitária contemplada com recursos do Ministério da Educação (MEC), na ordem de R\$ 30 mil. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – Proex da UEPG, “esse projeto surgiu como desdobramento do trabalho que realizamos ao longo de 2005, quando atuamos como assessores da coordenação e pesquisadores da IESOL-UEPG, em parceria com o ‘Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO / USP), visando a elaboração de ‘diagnósticos participativos’ dos grupos de trabalhadores a serem pré-incubados pela IESOL”, explica a professora doutora Andréa Paula dos Santos, coordenadora do projeto e integrante do Departamento de História e do Curso de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da instituição.

As ‘práticas teóricas e metodológicas do trabalho de campo’, segundo Andréa dos Santos, visam a capacitação do pessoal que deverá fazer a intervenção social junto aos grupos, sujeitos do programa, cujo público alvo se compõe de professores, agentes universitários e acadêmicos da UEPG, assim como integrantes de ONGs, órgãos da administração pública municipal e estadual. “No desenvolvimento dessas práticas em forma de oficinas, eles também recebem capacitação sobre a



incubadora de empreendimentos solidários e se preparam para intervir na realidade, selecionando grupos que desejam participar do programa como incubados, na fase de pré-incubagem, em que o diagnóstico participativo se destaca como etapa fundamental”, esclarece Andréa Paula dos Santos, mestre em História Social e doutora em História Econômica pela USP.

Os diagnósticos participativos realizados com os grupos de trabalhadores, que serão pré-incubados pela IESOL, contam com a utilização de equipamentos e materiais de consumo que possibilitam o registro documental, bem como sua guarda em um acervo e sua disponibilização aos membros da IESOL, aos grupos de trabalhadores que participam do processo de pré-incubagem, e também aos pesquisadores que se interessam por estudar a história e a realidade vivida pelas pessoas envolvidas nas atividades da Economia Solidária. “A partir dos registros documentais feitos com os grupos de trabalhadores – histórias de vida, imagens fotográficas e audiovisuais da realidade vivenciada pelos sujeitos em suas comunidades, cadernos de campo, etc -, torna-se possível subsidiar as intervenções a serem realizadas pela IESOL para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários, gerando trabalho e renda para aqueles que necessitam”, observa Andréa Paula dos Santos.



Crutac atende comunidade e cria campos de estágio aos acadêmicos

A extensão universitária desenvolvida pela UEPG tem marca e endereço no Distrito de Itaiacoca, mais precisamente na localidade de Cerrado Grande, há 32 anos. Com a execução do programa “CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária”, único em funcionamento até hoje no país, a universidade pontagrossense dava um de seus pontapés iniciais em suas atividades extensionistas, começando a atender a população do interior do município através do projeto “Estágio Supervisionado em Análises Clínicas – Programa CRUTAC”, que funciona também como disciplina curricular do curso de ‘Farmácia e Bioquímica’ da instituição. O desenvolvimento do projeto, contemplado com recursos na importância de R\$ 30 mil pelo MEC, continua a proporcionar aos acadêmicos estagiários uma visão global das atividades laboratoriais em análises clínicas, conforme atesta Rivadávia Pinto de Carvalho Júnior, professor coordenador do ‘Estágio Supervisionado’, há 16 anos.

Com atendimento às comunidades



circunvizinhas (Cerradinho, Mato Queimado, Mina São José, Passo do Pupo, Sete Saltos, etc), inclusive moradores de localidades do vizinho município de Campo Largo, o projeto de extensão ‘CRUTAC-PG’, que já se transformou em um dos postos de saúde avançados na zona rural – com médico e enfermeiro contratados pela prefeitura municipal -, interage com o ensino e a pesquisa, proporcionando a integração entre estudantes e a popula-

ção assistida, em meio às necessidades enfrentadas na realidade de seu cotidiano. “Em nossa área de atuação, o acadêmico estagiário passa a ter condições de colocar em prática tudo aquilo que ele aprendeu na teoria, através da realização de exames de bioquímica, hematologia, urinálise, parasitologia, imunologia e microbiologia”, ressalta Rivadávia Carvalho Júnior.

“Além dessa prestação de serviços à comunidade, que enriquece também em conteúdos a formação profissional do farmacêutico-bioquímico, o projeto ‘Estágio Supervisionado’ oferece um atendimento diferenciado a uma população carente de acesso aos programas de saúde do município, fazendo com que haja um despertar de consciência do estudante para a sua responsabilidade profissional e social”, acrescenta Carvalho Júnior. Como futuro profissional das análises clínicas, esse projeto proporciona ao acadêmico, segundo ele, a maturidade necessária ao seu desempenho no mercado de trabalho, começando pela orientação ao paciente na coleta de materiais a serem analisados, realização do exame e emissão do laudo. Para Rivadávia Carvalho Júnior, o programa ‘CRUTAC-PG’ representa uma satisfação em poder estar constatando, dia-a-dia, o crescimento do aluno como ser humano, na incessante busca de melhores condições e qualidade de vida para a comunidade rural do município.



Estágio supervisionado no Museu contribui para processo educacional



Equipe do Museu Campos Gerais

Como espaço de educação não-formal, o museu se constitui numa instituição educacional autônoma, que tem como objeto de trabalho os bens culturais, proporcionando uma “educação patrimonial” à sociedade, a exemplo do projeto “Ampliando horizontes na formação profissional da UEPG: estágio supervisionado no Museu Campos Gerais”, que vem sendo desenvolvido desde 2005, através de recursos aprovados e liberados pelo Ministério da Educação (MEC), na ordem de R\$ 30 mil. A iniciativa de levar adiante a execução desse projeto extensionista surgiu pela proposta da professora Silvana Maura Batista de Carvalho, do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, para formalizar e legitimar a atuação de estagiários voluntários no museu, abrindo campo de estágio supervisionado a acadêmicos e egressos dos mais diversos cursos da instituição.

“Por conta da verba do MEC, cinco estudantes bolsistas dos cursos de História (3), Pedagogia (1) e de Turismo (1), além de mais 11 acadêmicos voluntários de Informática, Ciências Biológicas, Física e de Direito, desenvolvem tarefas diversificadas no dia-a-dia do museu, desde serviços burocráticos de secretaria, passando pelo desenvolvimento de projetos de eventos e pesquisas históricas para exposições, até atividades museológicas como recebimento de doações, registro de peças, higienização, acondicionamento e organização

do acervo”, explica Silvana de Carvalho, também diretora do Museu Campos Gerais da UEPG. Em meio a essas incursões em nível acadêmico, tendo-se em vista a formação profissional do estudante no âmbito social, segundo ela, busca-se com esse projeto novas formas de investimento para uma ação mais consciente, que possa contribuir efetivamente no processo educacional da sociedade civil.

Na articulação ensino-pesquisa e extensão, ainda, o estágio proporcionado pelo projeto ‘Ampliando horizontes’ propõe outras atividades correlatas aos acadêmicos, como monitoria à visitação no museu, realização de oficinas pedagógicas e cursos à clientela escolar, acompanhamento de exposições itinerantes e participação em reuniões formativas, organizacionais e avaliativas. “As ações previstas pelo projeto são desenvolvidas através de uma concepção museológica atualizada, permanentemente, objetivando colaborar para a ampliação de visão dos futuros profissionais a serem absorvidos pelo mercado de trabalho”, desta-

ca Silvana Batista de Carvalho, mestre em Educação (Unicamp/Unicentro) e doutoranda em Educação pela UFPR. Em 2005, conforme ela, o projeto contou com a participação de 20 acadêmicos estagiários, e desde então vem despertando o interesse de outras instituições de ensino superior e escolas de ensino médio da cidade como campo de estágio para profissionais em formação.



Silvana Maura Batista de Carvalho



Material didático diversificado para o ensino-aprendizagem na área das Ciências Biológicas e da Saúde

Iniciativa de um grupo de professores de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o projeto extensionista “BIOKIT UEPG: materiais didáticos alternativos”, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), atingiu seus objetivos propostos ao produzir um conjunto de material didático-pedagógico que permite o aprofundamento em conteúdos nas áreas de Citologia, Botânica, Histologia e Embriologia, Parasitologia e Zoologia, conforme avaliação da professora Rosilda Aparecida Kovaliczn, coordenadora do projeto. Em suas diferentes versões, o público tem à sua disposição os seguintes materiais: “BIOKIT UEPG: Laminário”, caixa contendo 50 lâminas permanentes e semi-permanentes, para microscopia de luz, com diferentes estruturas e produzidas nos laboratórios dos departamentos de Biologia Geral e de Biologia Estrutural, Molecular e Genética; “BIOKIT UEPG: Fotomicrografias & Textos”, livro-atlas elaborado pela Editora UEPG, que apresenta documentação fotográfica a cores referente a cada uma das lâminas, com detalhes e descrição das estruturas morfológicas em textos sucintos; “BIOKIT UEPG: Coleção de slides”, com apresentação de imagens obtidas a partir das fotos originais, através de trabalho do Centro de Recursos Audiovisuais da UEPG; “BIOKIT UEPG: Transparências”, elaboradas com imagens e legendas a partir das fotos originais; e “BIOKIT UEPG: Software Educacional”, desenvolvido em parceria com o Departamento de Informática.

“A diversificação de instrumental para apoio didático-pedagógico faz-se necessária para estimular o apren-

dizado na área biológica, em diferentes níveis de ensino, e nesse aspecto os materiais didáticos produzidos pela UEPG servem como incentivo à investigação científica e contribuem para o entendimento da complexidade em que se insere a organização dos seres vivos, partindo de estruturas microscópicas até a sua contextualização”, ressalta Rosilda Kovaliczn. Para melhor compreensão e manuseio do material, de acordo com ela, os departamentos da universidade envolvidos nesse projeto oferecem também cursos de capacitação (teórico-prático) destinados a professores de Ciências e de Biologia da região de abrangência educacional da instituição.

Todas as etapas do projeto contaram com um trabalho de equipe, envolvendo a participação de acadêmicos estagiários, auxiliares e técnicos de laboratórios dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia e Bioquímica, Informática e Comunicação Social / Jornalismo, além de professores desses setores de conhecimento. Na elaboração do software educacional, última etapa do projeto, participaram os professores José Rosa Gomes (Citologia), Dalva Cassie

Rocha e Maria Eugênia Costa (Botânica), Célia Maria Da Lozzo Lopes, Ana Carolina Wille e Márcia Paes de Oliveira (Histologia e Embriologia), Ivana de Freitas Barbosa e Rosilda Aparecida Kovaliczn (Parasitologia), Ana Maria Geahl (Zoologia) e Leila Issa Rickli (Informática), ex-acadêmicos do Curso de Bacharelado em Informática, Carla Andressa Nicolaio e Anderson Szreider, além da imprescindível colaboração da equipe da Editora UEPG.



Eventos difundem ações extensionistas

“A Extensão Universitária e a Formação Profissional Cidadã”, em meio a apresentações de programas e projetos que propiciam a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ganhou destaque em comunicação oral e painéis como tema da programação do “XXIV Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), sediado pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Rio Grande-RS, 18 a 20 de agosto último). Com uma equipe formada por professores, técnicos e acadêmicos estagiários, a Proex / DEU-Divisão de Extensão Universitária, a exemplo de edições anteriores, representou mais uma vez a UEPG no evento, que reuniu cerca de 800 participantes procedentes das mais diversas instituições de ensino superior do Sul do país. Ao longo da atual gestão, a universidade se fez presente em Gramado-RS (Universidade e Compromisso Social / UFRGS, XXI SEURS, 2003), Londrina-PR (Cidadania e Participação Popular nos Rumos da Extensão / XXII SEURS, 2004) e em Florianópolis-SC (Extensão Universitária e Inclusão Social / XXIII SEURS, 2005).

Com fundamentação experienciada em eventos como a realização do ‘SEURS’, incluindo a participação da instituição nos encontros do “Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras” (Manaus - AM / 03, Recife-PE / 04, São Luiz-MA/05 e Porto Seguro-BA / 06), a DEU-Proex trabalhou novas propostas de ação e já consolidou, desde 2003, a promoção do “Conex – Seminário Conversando sobre Extensão”, que se destaca como um canal privilegiado e permanente de discussão e divulgação das ações extensionistas encetadas pela universidade. Outra iniciativa que também marca a presença da instituição na sociedade, estabelecendo um intercâmbio entre a comunidade acadêmica e o público em geral, encontra espaço na “Exposição Itinerante de Extensão – EXPIE”, que se coloca como mais uma forma de difu-



Equipe participante do SEURS-2006



Abertura do Conex-2005



Expie divulga projetos através de baners

são da política de extensão universitária concebida pela UEPG, especialmente vivenciada em suas linhas de atuação extensionista, desde suas primeiras incursões através de ações comunitárias, que tem como referencial a execução do programa do “Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC”, há mais de três décadas (veja novidades sobre o programa nesta edição).